

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DO
CONPEDI BRASÍLIA – DF**

**DIREITO AMBIENTAL E SOCIOAMBIENTALISMO
III**

JOSÉ ADÉRCIO LEITE SAMPAIO

MARIA CLAUDIA DA SILVA ANTUNES DE SOUZA

FERNANDO ANTONIO DE CARVALHO DANTAS

Todos os direitos reservados e protegidos.

Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UNICAP

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Ingo Wolfgang Sarlet – PUC - RS

Vice-presidente Sudeste - Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim – UCAM

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Maria dos Remédios Fontes Silva – UFRN

Vice-presidente Norte/Centro - Profa. Dra. Julia Maurmann Ximenes – IDP

Secretário Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba – UFSC

Secretário Adjunto - Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto – Mackenzie

Representante Discente – Doutoranda Vivian de Almeida Gregori Torres – USP

Conselho Fiscal:

Prof. Msc. Caio Augusto Souza Lara – ESDH

Prof. Dr. José Querino Tavares Neto – UFG/PUC PR

Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini Sanches – UNINOVE

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva – UFS (suplente)

Prof. Dr. Fernando Antonio de Carvalho Dantas – UFG (suplente)

Secretarias:

Relações Institucionais – Ministro José Barroso Filho – IDP

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho – UPF

Educação Jurídica – Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues – IMED/ABEDI

Eventos – Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta – FUMEC

Prof. Dr. Jose Luiz Quadros de Magalhaes – UFMG

Profa. Dra. Monica Herman Salem Caggiano – USP

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo – UNIMAR

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr – UNICURITIBA

Comunicação – Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro – UNOESC

D597

Direito ambiental e socioambientalismo III [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Fernando Antonio De Carvalho Dantas; José Adércio Leite Sampaio; Maria Claudia da Silva Antunes De Souza - Florianópolis: CONPEDI, 2017.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-408-2

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Desigualdade e Desenvolvimento: O papel do Direito nas Políticas Públicas

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais.
2. Meio Ambiente.
3. Questões Políticas.
4. Principiologia Ambiental. XXVI Encontro Nacional do CONPEDI (26. : 2017 : Brasília, DF). CDU: 34



XXVI ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI BRASÍLIA – DF

DIREITO AMBIENTAL E SOCIOAMBIENTALISMO III

Apresentação

O Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito – CONPEDI realizou o seu XXVI Encontro Nacional, em Brasília -DF, sob o tema “DESIGUALDADES E DESENVOLVIMENTO: O papel do Direito nas políticas públicas”, em parceria com o Curso de Pós-Graduação em Direito – Mestrado e Doutorado, da UNB - Universidade de Brasília, Universidade Católica de Brasília – UCB, Centro Universitário do Distrito Federal – UDF e com o Instituto Brasiliense do Direito Público – IDP; neste contexto estes anais apresentam os artigos selecionados para o Grupo de Trabalho de Direito Ambiental e Socioambientalismo III, destacando que a área de Direito Ambiental tem demonstrado crescente e relevante interesse nas pesquisas da pós-graduação em Direito no país, cuja amostra significativa tem se revelado nos eventos do CONPEDI nos últimos anos.

O Grupo de Trabalho de Direito Ambiental e Socioambientalismo III, que tivemos a honra de coordenar, congrega os artigos ora publicados, que apresentam pesquisas de excelente nível acadêmico e jurídico, por meio do trabalho criterioso de docentes e discentes da pós-graduação em Direito de todas as regiões do País, que se dedicaram a debater, investigar, refletir e analisar os complexos desafios da proteção jurídica do direito ao meio ambiente e suas intrincadas relações multidisciplinares que perpassam a seara do econômico, do político, do social, do filosófico, do institucional, além do conhecimento científico de inúmeras outras ciências, mais afinadas com o estudo da abrangência multifacetada do meio ambiente nas suas diversas acepções.

É dizer, esta obra traz uma gama de temas de pesquisa ampla e da maior relevância, que deverá persistir como preocupação e objeto de estudo do Direito Ambiental nos próximos anos a fim de alcançar uma efetiva tutela.

Prof^a. Dr^a. Maria Cláudia da Silva Antunes de Souza

Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica – PPCJ/ UNIVALI

Prof. Dr. José Adércio Leite Sampaio

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito – PUC/MG

Prof. Dr. Fernando Antonio De Carvalho Dantas

Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Goiás- UFG

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A FILMOGRAFIA DE HAYAO MIYAZAKI COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE SENSIBILIZAÇÃO À ATITUDES SUSTENTÁVEIS

CRITICAL ENVIRONMENTAL EDUCATION AND HAYAO MIYAZAKI'S FILMOGRAPHY AS A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR RAISING SUSTAINABLE ATTITUDES

**Carla Jeane Helfemsteller Coelho ¹
Ronny Almeida Meira ²**

Resumo

A efetivação da proteção da dignidade da pessoa humana depende, dentre outros fatores, da efetivação da sustentabilidade socioambiental. Neste sentido, é necessária uma reeducação do estilo de viver. Este artigo tem como objetivo investigar os caminhos para uma Educação Ambiental Crítica, colocando a arte cinematográfica como recurso educativo. A arte, por possibilitar a integração entre diferentes dimensões que compreendem os processos cognitivos, configura-se uma forma eficaz de ampliar a conscientização, a partir da sensibilização, sobre os problemas ambientais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e cinematográfica. Foram analisados para este trabalho, quatro filmes do cineasta japonês Hayao Miyazaki.

Palavras-chave: Educação ambiental crítica, Arte, Cinema, Sustentabilidade, Equilíbrio

Abstract/Resumen/Résumé

Effective protection of the dignity of the human person depends, among other factors, on the effectiveness of socio-environmental sustainability. In this sense, a re-education of the style of living is necessary. This article aims to investigate the paths to a Critical Environmental Education, placing the cinematographic art as an educational resource. Art, by enabling the integration between different dimensions that comprise the cognitive processes, is an effective way to raise awareness, from the sensitization, on the environmental problems. This paper proposes a qualitative, bibliographical and cinematographic research. Four films by Japanese filmmaker Hayao Miyazaki were analyzed for this work.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Critical environmental education, Art, Movies, Sustainability, Balance

¹ Filósofa. Doutora em Educação. Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Direito-Mestrado em Direitos Humanos da Universidade Tiradentes (SE). E mail: ccfilos2@yahoo.com.br

² Bolsista FAPITEC/SE. Discente Pesquisador no curso Mestrado em Direitos Humanos da Universidade Tiradentes – Sergipe. E mail: ronny_eu@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Nações Unidas definiram os Objetivos do Milênio, além de estabelecerem recentemente 17 objetivos para transformar as atitudes visando resguardar a vida como um todo no planeta e assim, a dignidade humana. Dentro dessas metas, se encontram claramente as ideias de que para atingirmos o desenvolvimento humano sustentável pleno, devemos buscar a nossa harmonização com o meio ambiente. Nós vivemos na era da educação para um desenvolvimento sustentável. Dentre os desígnios da Organização das Nações Unidas (ONU) está o propósito de que a educação se constitua um processo de integração para se atingir o desenvolvimento sustentável, como ferramenta de ação, como espaço para aprendizado, como forma de criar rotinas, estabelecer valores e ações diárias para buscar o equilíbrio. Neste sentido, tanto a Educação como a Educação Ambiental adquirem obrigatoriedade legal. Antes, a proposição de uma Educação relacionada ao meio ambiente emergira com o debate internacional como por exemplo, com a Recomendação 96 da ONU que reconhece o papel da educação relativa ao meio ambiente como um mecanismo indispensável para combater a degradação do ambiente. (ORELLANA; FAUTEUX, 2000).

Com o aprofundamento da crise ambiental, acontece no final do século XX um aumento da preocupação e consciência da sociedade em relação ao que acontece no meio ambiente. Esse acento quanto à relevância da pauta ambientalista, culminou em diversas reuniões e encontros entre os mais variados países do mundo. Desses encontros, através dos debates realizados, surgiram propostas que buscavam redefinir os rumos do desenvolvimento. A ideia de que o desenvolvimento econômico não possuía limites, passa a ser substituída pelo conceito de desenvolvimento sustentável, o qual determina ao crescimento econômico a proteção da natureza. Alinhado a essa definição surge a visão de uma educação ambiental que busca a formação de indivíduos capazes de realizarem práticas sustentáveis. Partindo do pressuposto que a educação conservadora não tem conseguido sensibilizar e proporcionar aos sujeitos as mudanças de atitudes necessárias ao enfrentamento dos problemas ambientais atuais, este artigo objetiva propor a Educação Ambiental Crítica, através do recorte da arte cinematográfica, como estratégia educativa que poderá despertar para uma consciência e sensibilização propulsora de mudanças existenciais. Os processos educativos que visam posicionamento crítico frente a manipulação ocasionada pelos mecanismos de ideologização que induzem ao consumo indiscriminado, e que pretendem desenvolver a capacidade de seletividade

proporcionadora de vivências sustentáveis, precisam considerar as múltiplas dimensões dos processos cognitivos. Tratam-se de processos que promovem a integração entre razão, emoção e sentimentos, e consideram a dimensão instintiva do humano. Estes ocorrem de forma interdisciplinar e devem ser operacionalizados transversalmente. Neste sentido a arte constitui-se tema de fundamental importância à Educação Ambiental e dada sua grande extensão, focaremos no recorte cinematográfico, visto que o cinema mobiliza as diferentes dimensões cognitivas. O cinema pode constituir-se estratégia pedagógica propulsora de tomada de consciência e sensibilização, uma vez que mobiliza dimensões cognitivas diferentes. Tendo isso em vista, busca-se neste estudo, através de uma pesquisa qualitativa bibliográfica e cinematográfica, explorar os filmes “A viagem de Chihiro”, “Princesa Mononoke”, “Meu amigo Totoro” e “Nausica do vale do vento” do diretor japonês Hayao Miyazaki, com a finalidade de extrair dos mesmos o significado e as lições ambientais que o diretor busca transmitir através de seus filmes.

2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA COMO POSSIBILIDADE DE EFETIVAÇÃO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E SENSIBILIZAÇÃO A ATITUDES SUSTENTÁVEIS.

A interdependência entre os seres vivos em todos os aspectos da vida é um fenômeno inegável e pode ser percebido, desde a imprescindibilidade da fotossíntese à vida humana, aparentemente imperceptível, até a constatação de que, sem o que a natureza produz, não nos alimentaríamos e não teríamos o necessário para mantermo-nos vivos. Apesar de ser deveras antropocêntrico este argumento, ele está ora sendo trazido à reflexão com fito de demonstrar que mesmo tendo evidências do quão interdependentes somos com tudo o que é vivo, esta constatação parece não influenciar as decisões e atitudes humanas. Muitos e complexos são os fatores que obscurecem a visão humana, como por exemplo os processos educativos behavioristas¹, a demasiada ênfase ao

¹ A concepção comportamentalista ou *behaviorista* (*behaviour* = “conduta”) parte do empirismo. (Francis Bacon, Tomás Hobbes, John Locke e Augusto Comte), privilegiando a ação da cultura e os meios como fatores exclusivos da formação da conduta humana. Esta concepção influenciou fortemente a educação e a psicologia. Seus principais teóricos são: Ivan Pavlov e Burrhus Skinner. Dentro desta concepção a prática pedagógica consistirá basicamente na transmissão de conteúdo do professor ao estudante e a mesma baseia-se no estímulo condicionado, ou seja, o professor – condutor- provoca um estímulo condicionando uma resposta: “Se o aluno se comportar, ganha uma premiação, se não se comportar, ganha uma punição. O funcionário que produzir mais, ganha sua imagem em um quadro no estabelecimento, com a frase: funcionário do mês”. Um dos graves problemas desta proposta, que influencia a educação até os dias atuais, é seu prejuízo à formação da ética, pois a atitude ética supõe autonomia para agir deliberadamente a partir de escolhas fruto de reflexões e discernimento. A atitude condicionada não é autônoma e atitudes condicionadas não representam atitudes éticas. (COELHO, 2011)

tecnicismo e destacadamente o sistema econômico capitalista. Apesar do óbvio de que o desenvolvimento econômico não pode ser alcançado a qualquer custo, chegando ao ponto de prejudicar o equilíbrio dos ecossistemas, as atitudes humanas, fruto do pensamento individualista desenvolvido a partir da modernidade, tem proporcionado avanços técnicos científicos sem limites e comprometedores do ponto de vista ético, onde a atividade humana não mede as consequências de suas ações e não leva a sério os prejuízos causados ao meio ambiente. Essa concepção ocidentalizada do avanço científico, aos poucos vem sendo colocada à prova com um início de uma crítica sobre tal concepção de desenvolvimento.

O problema é que na contemporaneidade a sociedade se desvinculou e entrou em “guerra” com o meio ambiente. Os impactos e a devastação ambiental causados por essas atitudes estão chegando a um ponto no qual a natureza não está conseguindo suportar. Os riscos ambientais, antes pautadas apenas em debates internos realizados pelos “amantes da natureza”, agora recebem um auxílio da ecologia política, e da área jurídica, que colaboram e contribuem com as investigações sobre os problemas ambientais através da inclusão no debate dos “*modelos de desenvolvimento econômico-social, os interesses e conflitos de classe, os padrões culturais e ideológicos e as injunções políticas dominantes na sociedade*”. (LIMA, 2009, p. 148). Tal ampliação induz a criação de uma legislação ambiental, assim como o nascimento do Direito ambiental, enquanto direito difuso de quarta geração. A grave crise socioambiental que se estabeleceu em nossa época gera problemas gravíssimos de repercussão mundial, sendo assim, é fundamental que haja uma reflexão sobre o enfrentamento desses problemas em todas as escalas da sociedade, necessitando assim, legislar, regulando as ações em prol da proteção do meio ambiente e principalmente, refletindo sobre a forma de educarmos a população sobre os problemas relacionados ao meio ambiente (SANTOS, 1997) e reeducarmos em relação as próprias atitudes.

“Uma catástrofe ecológica iminente passou a preocupar não só os ecologistas, mas também outros setores da sociedade civil. Esta preocupação tem se traduzido em um forte consenso de que alguma coisa precisa ser feita urgentemente para interferir nos processos de degradação ambiental. A educação então, deveria responder a esse quadro de perplexidade educando os cidadãos para o meio ambiente. Assim firmou-se hoje uma forte convicção no meio acadêmico-científico e político de que precisamos de uma educação ambiental” (GRUN, 2007, p. 20).

Compartilhar responsabilidades, trabalhar juntos e pensar em maneiras alternativas de se lidar com o processo desenfreado de industrialização e desenvolvimento econômico são processos muito complexos, que necessitam de uma rede de pensamento e ação compartilhadas pelos grupos sociais. Os desafios são muitos. Os danos ao meio ambiente não se limitam às fronteiras dos países, trata-se de um fenômeno difuso enquadrado em um direito difuso que é o Direito Ambiental, portanto é de extrema importância que sejam pensadas formas de ações conjuntas que proporcionem estratégias de sustentabilidade socioambientais. Entender a complexidade dos meios para se chegar à sustentabilidade é um processo difícil, e isso só será possível quando a educação ambiental começar a agir de forma crítica, possibilitando a compreensão sobre as relações políticas, econômicas, sociais e ecológicas que estão por trás do desenvolvimento global. O ponto chave para se atingir esse objetivo é agregar o conceito de sustentabilidade nos processos educacionais. (AYALA, 2012). A Educação Ambiental visa assim, contribuir para essa conscientização da sociedade. Mas de que forma pode-se contribuir à conscientização dos sujeitos sociais, uma vez que partimos do pressuposto de que ninguém conscientiza o outro?

Como todo processo educacional, a educação ambiental possui concepções diferentes - epistemológicas e metodológicas - partindo de visões conservadoras ou transformadoras. Independente da abordagem é consenso que são necessárias medidas voltadas para o enraizamento da Educação Ambiental na sociedade (REIS, 2004). Apesar desse consenso, os métodos de ensino ambiental considerados tradicionais sofrem diversas críticas. A educação transmitida apenas em sala de aula, através de práticas desinteressantes, puramente expositivas, que não levam em consideração o alcance e as implicações sociais que uma verdadeira educação pode fornecer, é insuficiente para desenvolver uma conscientização crítica nas pessoas. Este modelo educacional não leva em consideração a complexidade da realidade e desconsidera as nuances de dominação que permeiam as relações sociais. A negação das relações de poder, dessas correntes invisíveis que oprimem e passam despercebidas, sustenta a atual crise ambiental em nosso planeta (GUIMARÃES, 2004). Neste sentido tem-se que a Educação Ambiental não é unívoca e ocorre de forma conservadora ou crítica.

O pensador Paulo Freire nos deixou um importante legado sobre a distinção entre formas de educação que contribuem para a manutenção e ou a transformação social, sendo que para ele, a primeira não contribui para a conscientização sobre a importância da transformação social, bem na possibilidade de o sujeito perceber-se como protagonista

desta necessária transformação; não liberta, mas oprime; e a este modelo de educação não libertadora e opressora, Freire (1987) denomina como educação bancária². A segunda, traduz um processo educativo libertador³ que desenvolve a capacidade transformadora e empodera o sujeito social que ultrapassa uma consciência primeiramente ingênua, conquistando a consciência crítica transformadora.

Entende-se que a forma conservadora da educação visa manter as estruturas de dominação e poder que regulam a nossa sociedade, enquanto a educação crítica aponta e questiona esse modelo de dominação imposto, entendendo a crise ambiental como um problema da sociedade e de seu modo de produção. Esta proposta educativa precisa ser radicalizada pois, percebeu-se que mesmo com o crescimento da conscientização relacionada às ameaças ao meio ambiente nos últimos 30 anos, a destruição do meio ambiente não vem diminuindo. A pressão exercida pelo modelo econômico capitalista, associada ao fato de que as gerações que hoje representam os sujeitos sociais adultos, não necessariamente foram educadas na concepção crítica, não permitem o rompimento com os moldes capitalistas e industriais que continuam guiando o dia-a-dia da sociedade e ameaçando a vida como um todo. (GUIMARÃES, 2004). Neste sentido, surge a necessidade de positividade de normas que regulem as atitudes humanas⁴. Como ensina Francis Imbert (2001), a norma, a lei, tem a intenção de emprestar uma consciência a quem não tem. Mas é necessária uma educação crítica, até para interpretar e respeitar a norma e a lei. Como advertem Candau e Sacavino (2013, p. 60), não basta positivar as recomendações sobre como deve-se agir.

[...] não basta construir um arcabouço jurídico cada vez mais amplo em relação aos Direitos Humanos. Se eles não forem internalizados no imaginário social, nas mentalidades individuais e coletivas, de modo

² Na educação bancária, o suposto educador faz “depósitos que os educandos [...] recebem pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE, 1987, p. 33). De acordo com Freire (1987), a educação bancária é instrumento de perpetuação do sistema opressor, tendo em vista que faz os educandos acreditarem que são ignorantes e apenas o educador detém o saber. Desse modo os oprimidos ficam alienados à ignorância, não pensam criticamente sua realidade, o que só ocorre com a conscientização.

³ Diferentemente da educação bancária, a educação problematizadora considera que todos os sujeitos do processo de aprendizagem, tanto educador quanto educando possuem saberes. Além disso, rompe com a “alienação da ignorância³” (FREIRE, 1987, p. 33) imposta pela educação bancária ao educando e proporcionando oportunidades de conscientização, a qual implica em ultrapassar “a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica” (FREIRE, 1979, p. 15).

⁴ No Brasil essa temática foi inserida no texto da Constituição Federal (art. 225,§1, inciso VI), na Política Nacional do Meio Ambiente, na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) – Lei nº 9.795/99. Em 1973, após a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano é instituída a Secretaria de Meio Ambiente, representando a primeira tentativa de se consolidar um Órgão responsável pela proteção do Meio Ambiente no Brasil.

sistemático e consistente, não construiremos uma cultura dos Direitos Humanos na nossa sociedade. E, neste horizonte, os processos educacionais são fundamentais.

A partir dessas reflexões, dos debates políticos e da visão crítica com relação aos problemas ambientais é que se sedimenta a concepção da Educação Ambiental Crítica. Essa forma de educação não se contenta apenas em ampliar a conscientização ambiental nos indivíduos com a adoção de medidas diárias e individuais que contribuem para um meio ambiente mais sadio. A Educação Ambiental Crítica vai além. Além do processo de conscientização individual, ela está interessada em discutir a origem, as consequências, os aspectos sociais, políticos e econômicos envolvidos. Uma das finalidades desta proposta é contribuir para o desenvolvimento da consciência de que o modo de produção capitalista atende a interesses particulares em detrimento do coletivo, causando assim uma maior degradação ambiental (ACSERLRAD, 1993).

[...] o ambiente é um espaço político, e a ação predatória é resultado não só da exploração da natureza, mas da exploração do homem pelo homem. Os grandes grupos econômicos com poder político na sociedade transformam a vida em mercadoria, essência da problemática ambiental. Assim, os problemas ambientais têm raízes histórico-políticas, e para superá-los precisamos transformar as relações sociais. (REIS, 2004, p.10).

Essa politização do debate ambiental produz uma realocação do lugar do humano e de seu papel no ambiente, visando a superação de uma visão antropocêntrica que permeia a relação entre o homem e o meio ambiente desde a modernidade, a qual reduziu a importância da natureza e renegou a noção de interdependência entre todas as espécies vivas, constituindo-se uma das principais causas da devastação ambiental. Ora, se temos o homem como o centro de tudo, em uma posição superior à da natureza, todo o resto passa a existir apenas em função dele e assim o homem mercantiliza a natureza (GRUN, 2007). Essa politização também busca fazer a sociedade rever o conceito atual de sua cidadania e buscar possíveis alternativas para a crise ambiental na qual vivemos hoje. (LIPIETZ, 2002). Tal politização legaliza tanto a proteção do meio ambiente, como a Educação ambiental, enfatizando que o meio ambiente equilibrado é um direito humano inalienável pois é condição à dignidade humana.

Assim, temos também como finalidades da Educação Ambiental Crítica: o rompimento com a neutralidade científica, a superação das barreiras disciplinares impostas pelos métodos educacionais positivistas e behavioristas, assim como a assunção

do reconhecimento das diferentes dimensões humanas nos processos cognitivos, a transição da consciência ingênua à consciência crítica e a sensibilização que promove a ação e a mudança de atitude, já que “*a educação ambiental não é um corpo monolítico de teorias e práticas; existem diferentes propostas políticas pedagógicas embutidas nessas iniciativas [...]*” (GUIMARÃES, 2004, p.28). Esta proposta educativa busca alternativas pedagógicas que abranjam todas as dimensões humanas, levando em conta o caráter sócio-político-econômico e cultural dos seres humanos.

Muitos podem ser os mecanismos metodológicos que estabelecem diálogos interdisciplinares e a integração entre as culturas efetivando a Educação Crítica. A arte é um desses mecanismos. A arte é influenciada pela sociedade, assim como a sociedade é influenciada pela arte. Todos os meios de transmissão de uma cultura visual possuem um papel crítico quando se trata de demonstrar as condições sociais do tempo em que vivemos, além de influenciar na percepção das populações sobre essas condições. (JOHNSTON, 2006). A percepção se estabelece através dos sentidos. Percebemos algo pelo tato, olfato, paladar, visão, audição. Algo percebido é, posteriormente interiorizado e abstraído. Neste sentido, proporcionar mecanismos educativos que induzam os sentidos é fundamental.

Os filmes podem ser um meio eficaz para se explorar as possibilidades de uma educação ambiental e transmitir mensagens sobre a importância da preservação da natureza, além de nos fazer repensar sobre qual o papel que adotamos no meio ambiente. Dentre os inúmeros mecanismos dos processos cognitivos, temos a abstração e a racionalização que ocorrem no centro cortical das elaborações cerebrais; mas temos as emoções e sentimentos que ocorrem no centro hipotalâmico destas elaborações. A música é absorvida de forma emocional e provoca sentimentos desencadeadores de percepções e posteriormente de aprendizagens significativas. A música comumente é utilizada como recurso indispensável em um filme. As imagens mobilizam percepções e posteriormente aprendizagens de uma ordem diferente da linguagem escrita. Assim, a linguagem cinematográfica engloba uma série de mecanismos mobilizadores de diferentes dimensões dos processos cognitivos o que mobiliza percepções e posteriores aprendizagens significativas, porque perenes e mobilizadoras de atitudes.

O cinema e os filmes, ainda são um meio pouco explorado e utilizado como recurso pedagógico, mas podem ser mais e melhores aproveitados, porque possuem um papel importante na formação de novos educandos e educadores ambientais, participando ativamente dos processos educacionais. (MAYUMIA, 2005).

Neste sentido, o presente estudo analisa obras cinematográficas do diretor Hayao Miyazaki, cujos filmes abordam a temática ambiental. Analisamos quatro de seus filmes, sua relação com a temática ambiental e como isso pode somar ao processo de educação ambiental.

3. HAYAO MIYAZAKI E O MEIO AMBIENTE

Hayao Miyazaki é um diretor japonês de filmes de animação, sendo vencedor de diversos prêmios relacionados aos seus filmes. Segundo o próprio diretor, os japoneses possuem uma forte tradição de contar em suas histórias aspectos relacionados a: arte, política, meio ambiente, economia, guerras, dentre outros temas relacionadas aos interesses humanos. (MAYUMIA, 2005).

As obras deste cineasta japonês possuem uma forte conexão com o meio ambiente. Em seus filmes, nota-se que os temas sobre ecologia e espiritualidade são recorrentes. Os valores culturais que o diretor acrescenta em seus filmes são decorrentes de uma filosofia japonesa chamada de Shinto⁵. Miyazaki materializa as ideias dessa filosofia, e as mistura com suas experiências individuais, para criar os seus filmes. Em sua filmografia fica evidente que o cineasta se opõe à exploração da natureza para fins contrários à manutenção da harmonia entre o ambiente e a civilização humana.

Miyazaki relata em seu livro, que um de seus locais favoritos para passeio é o Templo Meiji, em Tóquio. De acordo com sua narrativa, cercado por uma floresta de carvalhos que foram doados por pessoas de todas as partes do Japão, o templo é um exemplo importante de que caso os humanos tenham vontade, as florestas do mundo podem ser recuperadas e que nós devemos nos lembrar sempre que todos nós viemos da floresta. (MIYAZAKI, 1996, apud MAYUMIA, 2005).

A utilização de seus filmes como recurso pedagógico interdisciplinar pode trazer contribuições para a educação ambiental, uma vez que neles são abordados temas relacionados a sustentabilidade, a ecologia e a espiritualidade, e mobilizam reflexão e sensibilização sobre estas questões. Este recurso transcende uma metodologia meramente expositiva e agrega diferentes recursos metodológicos, que por sua vez mobiliza distintas capacidades cognitivas. A arte como um todo e a arte cinematográfica podem contribuir

⁵ Shinto para alguns é considerada uma filosofia, para outros, considerada como uma religião místico-nativa japonesa. O Shintoísmo incorpora práticas espirituais voltadas para a adoração dos deuses e da natureza. Essa crença possui três pontos chave: a interação entre divindades, natureza e humanos; a ideia de purificação, que busca reestabelecer o equilíbrio ambiental; e a criação de e adoração de templos relacionados aos deuses da natureza. (BERNARD, 1990).

para a reeducação dos sujeitos sociais quanto a condição de interdependência que se encontram em relação a tudo o que é vivo.

“Miyazaki’s ecological views are best epitomized by his own words: ‘I think it better to think of environmental problems in view of ‘courtesy’ [...] We need courtesy toward water, mountains, and air in addition to living things. We should not ask courtesy from these things, but we ourselves should give courtesy toward them instead. I do believe the existence of the period when the power of forests was much stronger than our power. There is something missing within our attitude toward nature⁶. (Miyazaki, 1996)”. (MAYUMIA, 2005, p. 3).

A seguir apresentamos as análises dos filmes selecionados do cineasta⁷.

3.1. A VIAGEM DE CHIHIRO (2003)

A viagem de Chihiro é o filme mais conhecido de Hayao Miyazaki. Esse filme recebeu aclamação mundial na época de seu lançamento, sendo o filme japonês mais visto ao redor do mundo. Além desses feitos incríveis ele ainda é o único filme de língua não inglesa a ganhar o Oscar de Melhor filme de Animação⁸.

O filme conta a história e o amadurecimento da garota Chihiro e suas aventuras em uma casa de banhos com criaturas fantásticas, deuses, bruxas e fantasmas. A aventura começa quando Chihiro se perde dos seus pais após os mesmos terem se transformado em porcos.



Figura 1 - Os pais de Chihiro⁹

Se analisarmos com cuidado essa cena, que se passa logo no início do filme, vamos perceber que o diretor Hayao Miyazaki faz uma crítica e chama atenção quanto ao

⁶ “A visão ecológica de Miyazaki é melhor sintetizada em suas próprias palavras: “Eu considero melhor pensar os problemas ambientais em uma visão de cortesia [...] Precisamos de cortesia em relação à água, montanhas e ao ar, além de todas as coisas vivas. Nós não devemos pedir cortesia dessas coisas, mas nos mesmos é que devemos ter cortesia para com elas. Eu acredito na existência de um período em que o poder das florestas era muito mais poderoso que o nosso poder. Há alguma coisa faltando em nossa atitude em relação a natureza”.

⁷ As análises foram realizadas com auxílio de interpretações dos filmes feitas por blogueiros, todos devidamente citados nas referências.

⁸ Chihiro concorreu contra grandes filmes aclamados tanto pela crítica quanto pelo público. Lilo e Stich ; Spirit: O corcel indomável ; A era do gelo e Planeta do tesouro foram os filmes vencidos.

⁹ Disponível em: http://vignette2.wikia.nocookie.net/spiritedaway/images/3/33/spirited_away_05.png/. Acesso em: 16/05/2017 às 15:35

consumo irresponsável de alimentos e ao desperdício¹⁰. Na cena, os pais de Chihiro encontram uma barraca cheia de comida, mas sem nenhum atendente. Seus pais começam a comer com um enorme apetite, enquanto Chihiro se recusa a comer. Quando ela se dá conta, os pais estão crescendo cada vez mais e se transformando em porcos. É desse modo divertido e criativo que Miyazaki aborda as questões ambientais em seus filmes.

No decorrer do filme, Chihiro começa a trabalhar em uma casa de banhos, onde espíritos vão para se purificar. Nesse quesito, observamos mais uma vez a influência do Shintoísmo¹¹ nos filmes do diretor, já que seus personagens interagem com deuses e espíritos da natureza quando estão em locais sagrados ou locais que facilitem essa comunicação. Associamos esta interrelação entre a metáfora e a filosofia Shintoísta, a uma cosmovisão com a qual não se percebe o homem separado da natureza, mas sim como elemento integrado e integrante desta. Corresponde ao que Pelizzoli (2002) chama de postura holístico-revolucionária, que consiste em uma perspectiva filosófica de mundo que remete à ideia de Unidade, de ser Um com o Todo. Nesse aspecto de Unidade a relação homem/natureza se dá numa base espiritual, simbólica, de interação com o sagrado, de interação com a natureza através de um viés sagrado. O que o autor chama de relação “eco-sistêmica” com a natureza (PELIZZOLI, 2002, p. 27).

No caso da “*Viagem de Chihiro*”, este local é a casa de banhos. Em uma cena emblemática, Chihiro deve atender à um “espírito fedorento”. Yubaba, a bruxa-má e a chefe de Chihiro, pede que ela ajude o cliente a se limpar. “*It is very large, dirty and smelly and scares off the other guests and staff. It is only allowed into the bathhouse because of its great wealth*”¹² (MAYUMIA, 2005, p.5). Ao passo que a cena prossegue, Chihiro percebe que há algo de estranho com o espírito e começa a sua limpeza.



¹⁰ Como apontado no texto “Spirited Away: The Power of Food”. Disponível em: <<https://foodandfoodiesinjapan.wordpress.com/tag/spirited-away/>>.

¹¹ Honrar os deuses, a natureza, realizar rituais de purificação, respeitar todas as coisas vivas, tudo isso são ideias da filosofia/religião Shinto. (BOYD, 2004).

¹² “O espírito é imenso, sujo, fede e assusta todos os clientes e funcionários. Só é aceito na casa de banhos, pois todos estão interessados em sua riqueza.”

Figura 2 - A limpeza do Espírito Fedido¹³

Com a ajuda dos outros trabalhadores da casa de banhos, Chihiro começa a literalmente “desentupir” o espírito fedido, que no final das contas acaba sendo na verdade um espírito de um rio que perdeu sua identidade real por causa da poluição. Ele tinha adquirido aquela forma horrenda devido ao excesso de lixo, metais e outros objetos que as pessoas, indústrias, etc, acabaram jogando nele. A fim de ilustrar a gravidade do problema da poluição dos rios, o autor utiliza a metáfora, que “remetendo à ausência, pode ser considerada como uma excelência que revela de uma ordem totalmente diferente da receptividade pura”. (LEVINAS, 1993. p. 24).

Esse segmento do filme em particular foi criado devido a uma experiência pessoal do diretor. Perto da casa onde ele morava existia um rio poluído. Quando decidiram limpá-lo, uma bicicleta e outros resíduos de lixo foram retirados do rio. (MIYAZAKI, 2002, apud MAYUMIA, 2005).

Para finalizar a análise desse filme, destacamos a ênfase dada por Miyazaki ao que para ele é fundamental: a necessidade do amor e da gentileza para com a natureza. No filme, o melhor amigo de Chihiro, é Haku, um espírito guardião do rio que assume a forma tanto de garoto, quanto a de um dragão. Ao longo do filme ambos se ajudam e amadurecem juntos em sua jornada (BOYD, 2004). Este acento sobre o amor por coisas não materiais, que transforma os filmes de Miyazaki em experiências inesquecíveis e que podem proporcionar aprendizagens que desencadeiam uma relação com o meio ambiente mais harmônica e respeitosa às futuras gerações.

3.2. MEU AMIGO TOTORO (1995)

Meu amigo Totoro é um dos filmes mais famosos de Miyazaki. Totoro chega até a ser considerado um mascote para a população japonesa. Totoro é um espírito gigante da floresta que possui a forma de um coelho fofinho. Esse filme foi criado com a intenção de ser voltado para crianças, por isso a ideia de que Totoro deveria passar a sensação de acolhimento e segurança que passa no filme. (MIYAZAKI, 2002, apud MAYUMIA, 2005). O filme se passa em um ambiente completamente rural e é totalmente voltado para as aventuras que duas irmãs acabam tendo com o espírito da floresta, Totoro. Logo no início do filme, o pai das garotas fala sobre a grande árvore que está ao lado da casa deles.

¹³ Disponível em: <http://screenprism.com/assets/img/article/spirited-away-full-402308.jpg>. Acesso em: 16/05/2017 às 15:55

“Ela está aqui há muito tempo, desde o tempo em que árvores e pessoas costumavam ser amigas. Eu vi essa árvore e decidi comprar essa casa¹⁴”.



Figura 3 - A grande árvore¹⁵

Essa cena é muito especial. As garotas e seu pai estão prestando reverência para a árvore, para o espírito da floresta, pedindo proteção. Satsuki e Mei, as duas irmãs, durante todo o filme ficam extremamente curiosas para conhecer mais sobre o meio ambiente. Ao longo do filme sua conexão e afinidade com a natureza e com todos os seres vivos só aumentam. A floresta é vista como um lugar mágico, divertido, acolhedor¹⁶, tudo isso representado na figura de seu vizinho, Totoro.

É muito comum nos filmes de Miyazaki a representação do homem vivendo em harmonia com a natureza. Em *“Meu amigo Totoro”* não é diferente. Além da ambientação do filme ser completamente rural, existem muitos exemplos de como os seres humanos se relacionam com a natureza. Existem templos em que as pessoas prestam respeito aos espíritos da floresta, existe a representação do agradecimento das pessoas pela fertilidade dos campos, as pessoas no filme têm consciência que a natureza deve ser preservada¹⁷.

As aventuras de Satsuki e Mei, com certeza são inesquecíveis e os ensinamentos que o filme transmite, proporcionam a aprendizagem de conexão e reverência com e à natureza.

NAUSICAA DO VALE DO VENTO (1985)

“Mil anos depois do colapso da civilização industrial, o Mar da Decadência, um pântano que expelle vapores tóxicos, cobriu a terra em ruínas, ameaçando a sobrevivência humana¹⁸”.

¹⁴ “Meu vizinho Totoro (1995). Direção: Hayao Miyazaki; Studio Ghibli. 86 minutos.

¹⁵ Disponível em: <http://www.greenshinto.com/wp/wp-content/uploads/2014/12/Figure-3-1024x550.png>. Acesso em: 17/05/2017 às 08:44

¹⁶ Como bem observado por Isaac Yuen em “Children and Nature: My Neighbour Totoro”. Disponível em: <https://ekostories.com/2012/04/13/children-nature-totoro/>.

¹⁷ Idem.

¹⁸ “Nausicaa do Vale do Vento (1985). Direção: Hayao Miyazaki; Studio Ghibli. 116 minutos.

Este é o prólogo do filme. Imediatamente percebemos a crítica do diretor ao modo de produção no qual vivemos hoje, onde a indústria e o crescimento econômico não possuem limites. O filme parte do pressuposto de que a humanidade foi responsável pela destruição do planeta e a partir desse ponto cria seu universo fantástico. Ou não seria tão fantasioso assim? O filme se passa mil anos após os “7 dias de fogo”, este que foi um evento que destruiu a maior parte da civilização humana e do ecossistema mundial, seguindo as aventuras da Princesa Nausicaa do Vale do Vento. Os humanos da obra cinematográfica temem o avanço da floresta toxica, mas é interessante atentar para a abordagem que o diretor assume. A humanidade é representada por três nações: Pejite, Tolmekia e o Vale do Vento. Pejite e Tolmekia veem o Mar da Decadência como um inimigo, como algo a ser derrotado. Apesar de possuírem visões semelhantes, as duas nações vivem em guerra, sempre tentando destruir uma a outra, além de guerrear contra os insetos que protegem a floresta toxica. Já o Vale do Vento é completamente diferente. Diferentemente das outras duas nações, o Vale do Vento é um país pacifista e sua visão do Mar da Decadência é uma visão de respeito. As pessoas desse país obviamente têm medo da floresta toxica, mas não buscam a sua destruição, pelo contrário, elas até utilizam e enxergam os recursos dessa mesma floresta como renováveis, vivendo em harmonia, apesar do medo¹⁹. A princesa Nausicaa é uma amante da natureza. Além de tentar buscar equilíbrio entre a convivência humana e o Mar da Decadência, ela sempre busca evitar o conflito entre os seres humanos e os insetos da floresta. Acredita-se que ela é a pessoa que irá cumprir a profecia de “*acabar com todas as guerras e unir os laços da terra*”.



Figura 4 - O jardim secreto de Nausicaa²⁰

Nesta cena é revelado que a princesa cultiva plantas derivadas da floresta toxica, mas surpreendentemente elas não são letais. Ela admite que criou essas plantas com a

¹⁹ Como analisa David L. Reeves em “A Rough Analysis of Nausicaä of the Valley of the Wind”. Disponível em: <https://medium.com/applaudience/a-rough-analysis-of-nausica%C3%A4-of-the-valley-of-the-wind-816048ea376c>.

²⁰ Disponível em: http://images.static-bluray.com/reviews/3943_4.jpg. Acesso em: 17/05/2017 às 12:22.

água e a terra do subterrâneo, crendo que a poluição está na própria terra da superfície, que os humanos destruíram. “*Quem fez essa terrível bagunça com o mundo*”? - ela questiona. Mais tarde no filme é revelado que o Mar da Decadência não é ruim, pelo contrário. Ele acaba tendo um papel essencial em renovar o mundo que foi poluído pelos humanos pela guerra nuclear. As árvores dessa floresta cresceram para limpar o mundo aos poucos, absorvendo toxinas da terra. E os insetos que a maioria dos humanos entra em guerra são na verdade os protetores dessa floresta. A mensagem que Miyazaki quer nos transmitir se revela. O homem não é inimigo, mas é parte integrante do ecossistema. O equilíbrio é a chave.

3.4. PRINCESA MONONOKE (1999)

“Em tempos antigos, a terra era coberta por florestas, onde desde tempos remotos habitavam os espíritos dos deuses. Naquela época, homens e feras viviam em harmonia, mas com o passar do tempo, a maioria das grandes florestas foram destruídas²¹.”

Princesa Mononoke é o filme de Miyazaki que mais possui temas relacionados ao meio ambiente. A trama gira em torno de Ashitaka, um jovem que foi expulso de sua terra natal após sofrer a maldição de um espírito maligno de um javali. Indo até terras distantes buscar a cura para essa maldição, Ashitaka se vê no meio de um conflito entre os espíritos da floresta e a aldeia da região, comandada pela Sra^a Eboshi²². É no meio desse confronto que Ashitaka conhece San, uma garota adotada e criada pelos Deuses-Lobo da floresta. Aqui, Miyazaki antropomorfiza a natureza com o intuito de demonstrar os medos e apreensões dos seres da floresta, que estão perdendo cada vez mais e mais espaço diante da exploração humana, e assim, quanto mais os seres humanos destroem, mais os espíritos da floresta se tornam agressivos²³. O ataque que Ashitaka sofre no início do filme foi um dano colateral que só aconteceu por causa dessa guerra desnecessária entre homem e natureza. O Javali era um espírito bondoso, mas foi “contaminado” pela forma de agir do homem. (MAYUMIA, 2005). Do ponto de vista da aldeia, nos vemos como ela é retratada: como sendo um lugar próspero, onde as pessoas conseguem viver tranquilamente. Porém, a segurança que essa aldeia possui é devida às armas que são

²¹ Princesa Mononoke (1999). Direção: Hayao Miyazaki; Studio Ghibli. 134 minutos.

²² Sinopse do filme. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-73176/>>. Acesso em 20/05/2017.

²³ “Before Cameron’s Avatar: Princess Mononoke”. Isaac Yuen, 2012. Disponível em: <https://ekostories.com/2012/06/29/princess-mononoke/>.

fabricadas ali com o uso indiscriminado dos recursos da floresta, o que torna os arredores da cidade extremamente poluídos²⁴. O objetivo dos moradores no filme é destruir o deus da floresta, fazendo assim com que ela fique vulnerável para maior exploração. O que a torna um paralelo da sociedade atual em que vivemos, onde muito se explora o meio ambiente em troca de avanços tecnológicos que supostamente nos fazem viver mais confortavelmente, enquanto em nossos arredores produzimos cada vez mais lixo, destruimos os ecossistemas e poluímos cada vez mais o nosso planeta. (MAYUMIA, 2005). Ao longo do filme, observamos a luta de Ashitaka em tentar manter a paz entre os humanos e a natureza. Ele entende ambos os lados do conflito e apenas deseja que todos possam viver em harmonia. Apenas no final do filme, quando tanto a natureza quanto os homens tiveram perdas terríveis é que eles finalmente conseguem se entender e caminhar juntos para uma coexistência pacífica²⁵.



Figura 5 – Ashitaka e San²⁶

Ao final o filme reitera a necessidade dos homens de se reconciliar com a natureza. O “progresso” a custo do equilíbrio do nosso planeta não vale a pena. É melhor trabalhar com a natureza e não contra ela. Um fato interessante sobre o final do filme é o desfecho que é dado a sua vilã. A Sra^a Eboshi apesar de travar uma luta ferrenha contra a floresta e buscar a morte de seus deuses do início ao fim, ao final do filme tem uma mudança de coração. Agora ela se comprometeu a buscar uma maneira de coexistir e respeitar o tempo da floresta. Talvez seja nesse fato que reside o ensinamento mais valioso de Miyazaki. Se até a mais terrível vilã pode mudar, por que nós não podemos?

²⁴ Idem.

²⁵ “Before Cameron’s Avatar: Princess Mononoke”. Isaac Yuen, 2012. Disponível em: <https://ekostories.com/2012/06/29/princess-mononoke/>.

²⁶ Disponível em: http://static.tvtropes.org/pmwiki/pub/images/princess_mononoke_36_1024x768.jpg. Acesso em: 17/05/2017 às 15:03

4. CONCLUSÕES

Para se chegar em um nível de desenvolvimento humano sustentável, em que se leve em consideração cada vez mais o meio ambiente, o processo de educação ambiental crítica é essencial.

A consciência sobre a interdependência entre os todos os seres, que leve a atitudes sustentáveis é fundamental. A mentalidade forjada, sobretudo com o paradigma cientificista e tecnicista moderno, não contribuiu para as gerações, até o presente, relacionarem-se com a natureza a partir desta conscientização. Para isso é necessário o envolvimento de todos. Só assim será construída uma consciência coletiva de quão importante é adaptar o comportamento da humanidade em prol da sustentabilidade socioambiental. Todos os cidadãos possuem um papel essencial na construção dessa sociedade. É preciso romper os ideais individualistas, visando um desenvolvimento no qual não criemos risco para as futuras gerações, para que elas possam suprir suas próprias necessidades. Embora a regulação por meio da legislação ambiental seja imprescindível, a força da lei em si, não garante a proteção ao meio ambiente. A educação pode e deve proporcionar uma mudança paradigmática que conduza a outra relação entre ser humano e natureza. A Educação Ambiental nesse sentido deve ser entendida como um processo de aprendizagens e de ação política, como um processo de mudança social que deve ser voltado para todos os membros da sociedade, direcionada para construção de conhecimento cooperativo, de responsabilidade, em busca de resolver os problemas ambientais vivenciados. Nesse sentido, frisa-se a importância de uma educação ambiental crítica em nossa sociedade; uma educação que ultrapasse os métodos positivistas e behavioristas de ensino.

Esse artigo buscou demonstrar como o cinema, focando os filmes do diretor japonês Hayao Miyazaki, podem constituir-se recurso pedagógico que desenvolva a criticidade e a sensibilidade, contribuindo assim com o processo de construção de uma consciência humana mais conectada a natureza. A qual poderá levar os sujeitos sociais a enxergarem-se como agentes exploradores e dominadores do meio ambiente e causadores dos problemas que ameaçam a dignidade humana e a vida como um todo, mas também a enxergar-se como protagonistas produtores das possibilidades de reverter este quadro de ameaças. Esta é a possibilidade de se colocar em prática a pertinente legislação ambiental tão bem elaborada. É possível sim que a economia seja eficiente e ao mesmo tempo respeite o tempo e todas as peculiaridades da natureza, basta criar ações compatíveis com

o desenvolvimento sustentável. Os processos educativos que estão a formar as futuras gerações precisam levar em conta a finalidade transformadora da educação. A arte cinematográfica constitui-se metodologia adequada a esta finalidade. Voltados tanto para públicos infantis quanto adultos os filmes de Miyazaki constituem-se ferramentas criativas, que podem contribuir para amplificar a conscientização ambiental nas pessoas e sensibilizar a mudanças de atitudes. A perspectiva eco espiritual abordada em seus filmes, pode desencadear o sentimento de pertencimento, a solidariedade, a generosidade, o respeito e a capacidade de alteridade – condições para uma vivência de sustentabilidade socioambiental necessária para a proteção da dignidade humana e a permanência da vida como um todo.

REFERÊNCIAS

- ACSERLRAD, H. **Ecologia: direito do cidadão**. Rio de Janeiro: Gráfica JB, 1993.
- ALPHANDÉRY, Pierre. **O equívoco ecológico**. Editora brasiliense. 1992.
- AYALA, Patryck de Araújo e SENN, Adriana V. Pommer **Cooperação internacional em matéria ambiental : elementos do direito brasileiro e do direito internacional do meio ambiente internacional**. Publica Direito, 2012.
- BERNARD, Rosemarie. **Shinto and Ecology: Practice and Orientations to Nature**. Harvard University, 1990.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão; SACAVINO, Susana Beatriz. **Educação em Direitos Humanos e formação de educadores**. Revista de Educação. Porto Alegre, v. 36, p. 59-66, jan. /abr., 2013.
- BOYD, James W. and Tetsuya Nishimura. “**Shinto Perspectives in Miyazaki’s Anime Film “Spirited Away”**”. The Journal of Religion and Film, Vol. 8, No. 2 (October 2004)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.
- GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental: uma conexão necessária**. 11ª ed. Papirus Editora, 2007
- GUIMARÃES, Mauro. **Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual**. Periódicos UFPA, p. 11-22. 2016

- _____. **A Formação de Educadores Ambientais.** Campinas: Papirus, 2004
- _____. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** Campinas: Papirus, 2000.
- IMBERT, Francis. **A questão da Ética no campo Educativo.** Petrópolis: VOZES; 2001.
- JOHNSTON, Patricia, ed. **Seeing High and Low: Presenting Social Conflict in American Visual Culture.** Berkeley: University of California Press, 2006.
- LEVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem.** Tradução: PIVATTO, Pergentino S. (coord.). Petrópolis, VOZES, 1993.
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009
- LIPIETZ, A. **A ecologia política: solução para a crise da instância política?** In: ALIMONDA, H. (Ed.). **Ecologia política** Buenos Aires: CLACSO, 2002.
- LOUREIRO, C.F.B. **Educação ambiental e teorias críticas.** In: GUIMARÃES, M. (Org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação.** Campinas: Papirus, 2006.
- MAYUMIA, Kozo; SOLOMON Barry D.; CHANG, Jason **The ecological and consumption themes of the films of Hayao Miyazaki.** Science Direct, 2005.
- MIYAZAKI, H., 1996. **The Starting Point (1979–1996)** (in Japanese). Tokuma Shoten, Tokyo.
- MIYAZAKI, H., 2002. **The Returning Point of Wind: From Nausicaa to Spirited Away** (in Japanese). Rocking On, Tokyo.
- MIYAZAKI, H., Yoro, T., 2002. **Dialogue Between Miyazaki and Yoro** (in Japanese). Tokuma Shoten, Tokyo.
- ORELLANA, O.; FAUTEUX, S. L'éducation relative à l'environnement à travers les grands moments de son histoire. In: JARNET, A., JICKLING, B., et al. (Dir.). **Proceeding from an On-Line Colloquium. On the Future of Environmental Education in Postmodern World?** Whitehorse: Yukon College, 2000. p.13-24.

PELIZZOLI, M. L. **Correntes da ética ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Educação Ambiental, Natureza, Razão e História**. Editora Autores Associados, 2004.

REEVES, David L. **A Rough Analysis of Nausicaä of the Valley of the Wind**. Publicado em 27 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://medium.com/applaudience/a-rough-analysis-of-nausica%C3%A4-of-the-valley-of-the-wind-816048ea376c>

RODRIGUES, Luiza H P Fraga. **A educação ambiental crítica e problematizadora— não é uma opção, é a única saída para dar eficácia ao dispositivo constitucional**. Revista Digital Simonsen p. 138-151, 2010.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**. 12^a ed. Editora Penso. 2012.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 2^a Ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

Spirited Away: The power of food. Disponível em: <https://foodandfoodiesinjapan.wordpress.com/tag/spirited-away/>

YUEN, Isaac. **Before Cameron's Avatar: Princess Mononoke**. Publicado em 29 de junho de 2012. Disponível em: <https://ekostories.com/2012/06/29/princess-mononoke/>

_____. **Children and Nature: My Neighbour Totoro**. Publicado em 13 de abril de 2012. Disponível em: <https://ekostories.com/2012/04/13/children-nature-totoro/>